N. 137 Ovar—Domingo 10 de Março de 1889 3.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

A lei do recrutamento

Todos os dias se levantam duvidas sobre a intrepretação d'esta infeliz lei. Querendo com ella o ministerio apparentar força, só mostrou que sabia fazer asneiras. Implantando, como principio, a obrigação do mancebo prestar pessoalmente o tributo de sangue, viu levantarem-se as maiores difficuldades, e d'ahi provirem as successivas prorogações de prasos, o addiamento do sorteio em varias localidades; de modo que a lei, que devia ser geral e sem excepção, foi executada aos bocados, conforme a maior ou menor resistencia das povoações,

Ainda para favorecer afilhados veio o ministro do reino fazer publicar as portarias de 28 de janeiro e de 19 de fevereiro, estabelecendo que os reservistas da segunda reserva não podessem ser chamados a preencher as vagaturas dos contingentes do serviço effectivo, mas unicamente os mancebos dos numeros immediatos aos proclamados para aquella reserva, em virtude do disposto no art.º 63 da lei de 12 de setembro de 1887, em que especialmente se tracta do preenchimento das referidas vacaturas, e em virtude do preceito do art.º 42, seus n.os do regulamento approvado pelo decreto de 29 de dezembro de 1886

Estas portarias representam apenas um favor concedido e não podem constituir uma interpretação legal visto se oppor áo espirito da lei. E' esta a opinião do conceituado jornal juridico—«Revista da legislação e de jurisprudencia» que em o n.º 1071 pag, 482 aprecia as referidas portarias nos seguintes termos:

«A analyse gramatical e logica do art.º 3 da lei de 12 de setembro de 1887 demonstra claramente, que o preceito d'este artigo obriga os recrutas da segunda reserva a preencher as vacaturas dos contingentes effectivos. Escusamos de repetir o que detidamente dissemos no logar citado (n.º anterior), a paginas 468, 1.ª columna.

Suppondo porem que a nossa opinião admitta alguma duvida, e que em presença dos artigos 13 e 63 da referida lei se possa tambem defender a opinião contraria, isto é, que os reservistas da segunda reserva estão isentos de prehencher as vacaturas dos contingentes do serviço effectivo, ainda d'esta hypotuese, dizemos nós, é preferivel o nosso parecer, por mais conforme ao serviço do recrutamento, aos principios de administração e ao bom senso e esclarecido criterio que devemos suppor no auctor da lei,

As razões são as seguintes: 1.º porque não se chamando aquelles reservistas a preencher os contingentes do serviço effectivo, succederia não se completarem os contingentes do exercito e da armada, quando faltassem mancebos sorteados que exedessem os reservistas, e estivessem apurados e promptos para se alistarem, sacrificando-se assim o serviço d'aquelles contingentes ao do contingente da segunda reserva, de muito menos consideração: 2.ª porque é muito mais facil e seguro completar os contingentes do serviço effectivo com os reservistas, que teem residencia certa e sabida, do que com os dos numeros immediatos, que não poucas vezes se afastam do domicilio para se esquivarem ao serviço militar; 3.ª porque, não se chamando os reservistas a preencher as vacaturas d'aquelles contingentes, ficariam os reservistas muitas vezes mais aliviados que os dos numeros immediatos, e deixaria por isso de se observar o principio, *sempre mantido, na nossa legislação*, de se distribuirem *successivamente* os encargos do recrutamento desde os numeros mais baixos até aos numeros mais altos, principio assente na conveniencia de se preencherem os contingentes, preferindo os que têm serviços mais importantes a desempenhar; 4.ª porqun, para se sustentar que os reservistas são dispensados de preencher os contingentes do serviço effectivo do exercito e da armada seria necessario suppor que o legislador não pensou, nem na redacção nem no sentido do art.º 13 da lei de 12 de setembro de 1887, e tal supposição desapparece, desde que se restinja a disposição generica do artigo 63 da referida lei pelo preceito especial d'aquelle artigo... .....

Nós perém não devemos acceitar a doutrina d'estes diplomas (portarias de 28 de janeiro e 19 de fevereiro) não obstante a consideração que elles nos merecem: 1.º porque poem de perte inteiramente a disposiõão do referido artigo 13, e as leis não se interpretam, attendendo só a um artigo e despresando outros relativos ao mesmo assumpto; 2.º porque acima das portarias do governo estão sempre as providencias do poder legislativo, que no caso presente, como havemos mostrado, não se harmonisam com a interpretação dada pelo governo»

A verdade porem é que apesar do nenhum valor juridico das portarias de 28 de janeiro e 19 de fevereiro algumas commissões do recrutamento e entre estas a do nosso concelho, se tem aproveitado da interpretação dada pelo ministro do reino, e com isso algnns dos mancebos sorteados ficaram bastantes lezados, aproveitando a outras,

Não é decerto o sr, José Luciano de Castro quem indemnisará os prejudicados, nem tão pouco os mancebos isentos das fileiras.

O povo e sò o povo pagará as seccessivas asneiras que o sr José Luciano tem feito com a sua famosa lei do recrutamento.

E esta lei é boa—diziam os correligionarios do deputado do cacete!

FACTOS E BOATOS

Está preoccupando seriamente a attenção da imprensa o modo como na cidade do Porto se procede no corrente anno ás operações do recenseamento politico.

O ministerio pretende a todo o transe evitar o triumpho do deputado João Arroyo n'aquella cidade e por isso envida os maximos esforços para que seja sophismada a vontade do povo mafestada nas proximas eleições. Para tal fim deu ordem aos seus galopins eleitoraes que riscassem do livro do recrutamento não só todos os indevidos que fossem conhecidos como affeiçoados ao partido regenerador, mas menos todos os progressistas de que se desconfiasse, ou cujo voto não estivesse seguro.

Alem de ter feiro um corte geral nos nomes dos eleitores adversos as commissões do recenseamento negam-se a mostrar os livros, afim do que os excluidos não possam reclamar no praso devido.

Conseguirá o ministerio por meio da burla e da violencia affastar do seu lado o intelligente deputado?

E' nosso parecer que o actual ministerio não fará já as proximas eleições, porque não tem força para orçar com as discussões que fatalmente se levantarão nas camaras em abril.

Mas ainda que podesse atravessar até ao periodo eleitoral, não impediria que o dr. João Arroyo fosse ás camaras eleito pela cidade do Porto que bem sabe apreciar os excellentes dotes d'aquelle destincto parlamento.

Viciado ou não o recenceamento politico o ministerio nada aproveitará com as suas tramoias torpes. A corrente da opinião publica é bastante intensa para abandonar porque foram roubados do recenceamento dos eleitores adversos.

Já alguns processos de que rella se acham intentados por causa dos innumeros abusos; mas o chefe dos quadrilheiros sorri-se dos crimes que lhes são arguidos, confiando na amisade do sr. D. Luiz.

E' possivel que para salvaguardar os amigos, o sr, José Luciano tenha já na forja um decreto de ammitia. Assim anima os criminosos a trilhar a caminho do crime. assegurando-lhes a impunidade.

Não é só no Paiz que os correligionarios do sr. José Luciano praticam taes desaforos.

Tambem nos diversos concelhos se faz da inscripção dos eleitores e depois no louvor do recenceamento politico facciosa e intolerante. Tambem nos outros concelhos se pretende retirar da exposição o luxo, ou impedido exame, collocando propositadamente indeviduos da grey que se assenhorearam do recenseamento não consentindo que outros o levem,

E' isto o que estão procurando fazer os limonadas d'este concelho angariando os Farrapeiros, os Abilios, para fazerem todas os dias guarda ao recenceamento e obterem a que pelos eleitores seja examinado.

Assim faz o sr. José Luciano cumprir a lei que o seu partido votou! Ninguem hoje pode duvidar de que o presidente do conselho de ministros é um presidente carnavalesco.

Prometteu o sr. Mariano ao abandonar o poder que ia arrastar pelas vias de amargura os principaes vultos do partido regenerador.

Effectivamente no dia seguinte principiava no «Diario Popular» uma campanha de diffamação; mas por tal forma enjendrada que desde logo os reconheceu que em vez de accusação, o sr. Mariano apenas conseguia accumullar insultos sem merito.

Tambem os jornaes regeneradores nem sequer ligaram importancia alguma ao caso: deixaram o despetado esbravatar á vontade, limitando-se a perguntar—*que é d'ella a outra* metade?

A isto não respondeu o ministro demissionario, porque uãa havia resposta ponivel, porque fôra por causa da outra metade dos 449 contos que o sr. José Luciano o empurrou do ministerio.

Afinal o sr. Mariano de Carvalho cansado de se revolver na lamma dos seus asquerosos insultos abandona o attaque e remonta-se ao silencio d'onde nunca devia ter sahido!

São assim os progressistas.

O PERDÃO

O momento era terrivel.

Que faser em semelhante situação?

O cerebro de Virgilio estalava como se dentro d'elle se agitasse a lava de um vulcão.

E comtudo, estava immovel, amparando a cabeça nas mãos, sem proferir uma palavra, palido, transformado pelo soffrimento de uma grande dor.

Assim permaneceu n'esta actitude durante um grande espaço de tempo. Não sabia diser quanto, e com razão, porque quando se soffre os dias parecem annos, quando se gosa, os annos parecem dias.

Aterrava-o a situação, e não se sentia com coragem de arrostar com ella.

Amava ainda, adorava loucamente, phreneticamente, aquella mulher a quem dera o seu nome. Anjo bom um dia, e agora tão mau que, envolvendo-o entre os seus braços, o arrastava para o abysmo das grandes infamias e dos tremendos infortunios.

Fugir era desenlaçar-se do apertado nó dos seus braços, para que cingissem a sombra que via desculada na sua mente.

Fugir não; era melhor matar... Mas, a quem? A elle? Não, que não éra o culpado. Elle era um homem que passava; viu um objecto cahido no chão, e apanhou-o.

Que culpa tem o objecto de que o dono o perdesse? Se o tivesse guardado como se guardam as coisas que se estimam, não o teria apanhado a primeira pessoa que passasse pela rua...

E aquelle objecto não era uma coisa sem valor, sem importancia; era alguma coisa que a nossa mente concebe, que se sente e circula em nós envolto nos globulos vermelhos do sangue, e que representa a moral social.

Era a honra.

Mas defronte de tudo isso, defronte das conveniencias, dos preconceitos e da rutina, havia uma mulher formosa. Uma mulher a quem disse a primeira palavra de amor, e que, sendo ainda creança, e com um accento suave e angelico, exclamara:

—Eu amo-te.

Ainda se lembrava e parecia-lhe impossivel que aquelles labios que proferiram n'outro tempo phrases de affecto, pronunciassem palavras de amor a outro homem.

Não obstante, commovido pelas lagrimas d'aquella mulher, a sua coragem tinha sido aniquillada.

Era a debilidade vencendo a força; Dhalila humilhando o Hercules hyrsuto.

Passou o tempo.

Renasceu a tranquillidade no conturbado espirito de Virgilio, e julgou que uma nova era de felicidade n'elle e de regeneração n'ella, se abria perante os seus olhos. O caminho estava semeado de flores, mas debaixo das flores agitava-seo aspide venenoso.

A mulher erá, antes de tudo, mulher... O mar tambem tem o seu fluxo e refluxo. O sol tem o seu oriente, mas tambem tem o seu occaso.

Virgilio viu que o anjo caido se tinha elevado alguma coisa para de novo voltar á terra e ser encadeado pela materia como Prometteu á rocha pelos deuses...

Foi então que exclamou:

—E' necessario morrer! A morte é sempre immaculada, porque a alma deixa a corrupção na terra, e ella, ao subir ao ceu, purifica-se...

A lucta entre o dever e a paixão foi espantosa; mas, por fim, venceu o proprio amor offendido e a dignidade do homem ultrajada.

Pouco tempo depois, a mulher sentiu alguma coisa dentro de si, uma coisa que lhe abrasava as entranhas, um calor febrifugo que lhe entorpecia os pensamentos, e acreditou chegada a ultima hora da sua vida.

Era uma agonia lenta, espantosa, horrivel como todos os horrores do martyrio.

E o homem ultrajado, velava á cabeceira do leito em que jazia a infeliz, bella ainda apesar dos seus soffrimentos.

Assim passaram alguns dias, e aquelle organismo hia sendo minado pela doença. Ao seu lado, tinha como unico consolo o marido que, sempre triste, olhava-a compassivo, deixando de vez em quando cahir uma lagrima em que a dor mais profunda se difundia misturada com phrases de ternura.

—Vou morrer,—disse ella;—tem coragem para soffrer um trance tão amargo e não chores as minhas desgraças, que eu não chorei as tuas... Só espero de ti o ultimo favor... Um sacerdote...

Virgilio accedeu.

Quando o padre sahiu, Virgilio aproximou-se do leito e inclinouse para beijar a esposa moribunda.

—Sabes perfeitamente tudo quanto confessei ao ministro de Deus... Quando pela primeira vez te trahi, perdoaste-me, e disseste que, se reincidisse serias inexoravel.. O destino quiz que eu quebrasse de novo a fé jurada, e Deus castigou-me.... Nada mais tenho que diser-te... Vou morrer... Perdoa-me, perdoa-me!

—Perdoarte-hei quando tu me perdoares! Conheci o teu erro e perdoei-te a primeira falta... Tambem conheci a segunda, e... como já disseste, fui inexoravel! Não é Deus que te mata, sou eu! Estás envenenada por mim... Perdoame!

Ella deixou cahir a cabeça sobre a branca almofada, e ficou adormecida com o somno da morte.

Elle incliinou-se, e depositando-lhe um beijo sobre o rosto, balbuciou muito baixinho:

—Eu perdou-te .

CLEMENTE GOMES ALVES.

Novidades

O entrudo.—Muito mais animado do que os dos an os anteriores, foi o carnaval d'este anno. Nos tres dias appareceram algumas mascaradas que foram coroadas de melhor exito. Entre elles sobresahiram a troça dos trabalhos da estrada da Ribeira a esta villa, a da planta do quartel, e a da Tuna ovarense.

Não nos consta que tivessem havido desordens importantes. Somente na terça-feira, ao fechar da tarde, alguns individuos, já bastante embriagados principiaram desordem na casa de café e bilhar e *mais coisas* de João Sucena, vendo-se este obrigado a lançar mão de um pau para os pôr fóra o que não obstou a que fosse bastante insultado. Como são da mesma grey, o caso não teve outra consequencia. e dentro em breve uns e outros estarão a *apontar* á mesma *banca*.

O que é de todos é meu, — Padre Francisco segue esta maxima—o que é de todos é meu, mas o que é meu não é de todos. São varios os modos de vér, e os modos de cada um se arranjar. E que admira? Não seguem os limonadas a mesma regra? Chegaram á camara e dividiram por si o que havia em cofre, deixaram-no mesmo á dependura, phtisico. E' claro que a *maquia* não chegou d'aquella vez para tedos e por isso cada um se vae a pouco e pouco indemnisando.

Agora tocou a sorte a padre Francisco Baptista, um santo varão que, segundo parece, nada tinha pilhado até a esta data, apesar de ser o pulitição mais antigo do partido.

Mas vamos á historia. Ha dias o mar estava bastante ruim. e na maré alta attacou fnriosamente as rampas dos palheiros mais visinhos da praia: isto na nossa costa. O palheiro dos manos padres soffrem bastantes estragos n'esses dias, e como era preciso bastantante possoal para proceder rapidamente ás raparações necessarias, e como os manos padres, apesar de muito boas pessoas, não querem largar um ceitil, resolveram pedir soccorro á camara, ou antes aos trabalhadores da camara.

Foi encarregado de missionar aquellas gentes o mano padre Francisco. E ahi vae elle de chapeu de abas largas direito ás baleiras do Carregal, onde andavam uns poucos de lavradores a fazer a sementeira do penisco. por conta da camara. Com palavras cheias de verdadeira unção religiosa pedia-lhes para o acconpanharem até á costa afim de esperarem uma rampa e conduzirem madeiras. Os trabalhadores foram-se desculpando como poderam, affirmando-lhe que trabalharam e eram pagos por conta do municipio e que por isso não podiam abandonar o trabalho.

Os pobres homens queriam somente esquivar-se ao trabalho arduo e algum tanto perigoso para que os convidava o missionaria Francisco de S. Pedro.

Convencido de que aquelles impios se não convertiam por boas palavras á religião do interessado, padre Francisco ameaçou-os de no dia seguinte serem expulsos do trabalho se os não accompanhassem.

Lá foram os pebres homens, de orelha cahia, trabalhar ás ordens do missionario, em proveito exclusivo d'elle, mas recebendo o salario do municipio.

Padre Francisco comprehende bem as maximas do evangelho, e as modernas tradicções do bando limonada. Arrapanhar, arrapanhar eis o unico principio.

Por esse caminho vae bem. Não faz mais nem menos do que os seus correligionarios. Somente tivemos pena do grande escandalo que causou.

Caloteiros.—Ha que tempo, meu Deus, os limonadas teem em acerto os seus calotes, Para que elles pagassem á musica e aos fogueteiros foi necessario que nós os picassemos constantemente. Mas que, se elles ainda não pagaram aos vendeiros nem aos padeiros.

Até ha pouco tempo ainda elles pediam que por favor esperassem, mas agora dizem que não teem dinheiro. Que não teem dinheiro, isso pode lá ser!

Pois as receitas do municipio não podem ir todas para os seus bolsos. Nem estoadas, nem fontes, nem illuminações, nem cousa alguma e nem sequer pagam aos padeiros? Já é desaforo.

Um padeiro das pontes não os larga. Elle vae de casa de Annaz para casa de Caifaz e vêde a resposta é sempre a mesma—não ha dinheiro em cofre. Volta no dia seguinte de Caifas para casa d'Annaz e *vêde*—não ha dinheiro E note-se que essa calotice ainda é do tempo da eleição dos cacetes.

Paga aos padeiros limonada!

Arranjinhos. — Se não fazem mais é porque não podem. Agradeçam-lhes ao menos a boa vontade. Em tudo e por tudo os limonadas fazem o seu *ganchinho*, pequeno é verdade, porque não chega o panno para mangas, mas em todo o caso não deixam escapar a mais insignificante occasião.

Quando se tracta d'obras, o caso então torna-se por demais saliente, e ainda aqui o queiram cobrir com o maior sigilo não conseguem que o escandalo passe sem commentario. E quando não fosse por outro meio bastaria ouvir os descontentes, os que não comem, para o publico saber de tudo.

Consta-nos que as obras, a que a camara mandou proceder no Hospital d'esta villa, entraram em arrematação unicamente *por forma*, pois em arrematação não foram entregues. Por boa fonte chegou ao nosso conhecimento que fora *mestre* Cunha que mandou chamar a sua casa os diversos carpinteiros *affectos* e ahi lhes distribuira as empreitadas conforme o grau da importancia e de engenhos que cada um poude apresentar.

Aquillo arranjou-se a contento dos contemplados, mas os outros affectos que não tiveram *rasca na assadura* não ficaram satisfeitos e vieram para o publico propalar o modo como foi feito o contracto. Não nos disseram se ahi se resolveu que o Cunha levasse parte no ganho.

Ainda havemos de apurar melhor este negocio, porque nos parece inverosinil que o Cunha deixasse pousar tão boa occasião para se pagar dos seas serviços modicos, já que agora não tem doentes para vêr.

Um *quasi — correligionario* que ouviu conjunctamente comnosco a historia a tal arranjo, admirava-se ou fingia admirar-se do Cunha fazer as cousas tão calvas. Pois não tinha de que.

Aquelle presidente d'uma canna nem só faz cousas como esta, faz outras de muito maior jaez assim é reputado pelos seus proprios affectos. Elle fez tudo quanto lhe mandaram fazer, creiam.

Soirées.—Domingo segunda e tsrça feira houve tres brilhantes *soirées masquées*. A primeira em casa do ex.mo snr. dr. Amaral, a segunda em casa do ex.mo snr. dr. Chaves e a terceira em casa do ex.mo snr. dr. Antonio Sobreira. Todos os tres correram animadissimos, sendo grande o numero das mascaras.

Estada. — Vieram passar a esta villa o carnaval o snr. dr. Joaquim Maria da Fonseca e sua ex.ma familia.

Retiram-se na quarta feira para a cidade do Porto.

Delegado em disponiblidade.— O snr. Arthur Garcia, delgado do procurador regio, em Alcobaça, está de tempos a tempos em disponiblidade. Passa a maior parte do tempo em Ovar, onde com pequenas enterrupções exerce a advocacia sem estar collectado como advogado n'este concelho.

Tambem não nos consta que tenha obtido licença alguma.

O sr. Beirão é um rigido catão?

Partido medico — No dia 26 do mez passaeo foi proferido o accordam do Tribunal administractivo d'Aveiro anullando a decisão da camara municipal d'este concelho em virtude da qual foi demettido do partido medico de esta villa o ex.mo sr. dr. José Moreira Dias d'Almeida.

Assim ficou rientegrado o sr. dr. Almeida no seu partido medico,

Hoje damos sucinitamente esta noticia, que mais de espaço commentaremos.

Berlenga, apara esse pião á unha!

Ao sr. delegado da comarca.--Até hoje não nos consta que v. s.a tenha manifestado publicamente desejo de que lhe innumeremos todas as façanhas.

Ficamos aguardando a sua resposta que, pouco nos inporta, seja directa ou não, contanto que seja feita publicamente para não haver equivocos.

Brevemente teremos de fallar.

Lembramos desde já ao sr. delegado que em dois cartorios se acham a dormir alguns processos crimes dos seus correligionarios. Se s. s.a se der ao trabalho de os procurar lá os encontrará.

Tanto empenho para uns e tão pouco para outros?

Vá andando, sr. delegado, vá andando que a comarca de Lisboa ainda vem longe.

Magistrado aposentado.—Está entte nós o sr. Anthero Garcia Cardoso Baldaia, delegado do procurador regio de Alcobaça. Não nos consta que s. ex.a tivesse sollicitado a competente licença e nem por isso consta que esta lhe fosse concedida.

Dr. Zagallo.—Veio passar com sua familia as ferias de entrudo o nosso distincto amigo dr. José Baptista d'Almeida Zagallo. S. ex.a retirou-se na quarta feira para Ancião, onde dignamente exerce as funcções de delegado de procurador regio.

Caminho de ferro,—Dizia-se terça feira passsada que amanhã iam principiar os trabalhos para a construcção do caminho de ferro para o Furadouro, o qual seria aberte á circulação no dia 1.º do mez de abril, indo nos primeiros wagons o regimento aqdartellado em Ovar.

Damos esta noticia bebaixo de toda a reserva.

Estação.—Jornal illustrado de modas para as familias.

Publicou-se o n.º 1.º de março.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Vestido para sarao com cauda—Vestido para baile ornado de fitas—Saia dos vestidos para baile—Vestido para sarao ornado de folhas de renda—Para-vento tecido ao tear a mão com duas lançadeiras—Parte superior e inferior da almofadinha para lenços—Vestido de baile ornado de fitas—Capota de theatro e de concerto—Bordado a soutache para a brise-bise—Para-fogo, bordado a ponto de alinhavo=Bordado chinez para o fogo—Vestido afogado para creança—Vestido para baile ornado de rosas—Vestido para passeio com tunica redingote—Vestido para sarao com tunica sobretudo—Vestido para interior com blusa—Vestido para baile com larga cintura—Costume com saia pregueada para menina—Vestido para passeio com capa comprida—Vestido para sarao com corpo semi-afogado—Roupão ornado de pregueados—Costum-com corpo blusa para menina—Cercadura para tapete de meza—bordado leve para costume—Renda chrochete e fita renda—Vestido para sarao com corpo directorio—Capa comprida e elegantissima, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos representando:

Elegantissimo vestido de interior e vestido para sarao e costume para passeio com romeira de nealskin enfeitada de castor.

Morto-vivo. — Ha muito tempo que um velho calibatario da aldeia de Collias (França), padecia d'uma doença, que o prostara no leito e que o medico assistente não sabia deballar. Ha dias, entrando o medico no quarto do doente a fazer-lhe a costumada visita, encontrou-o sem movimento algum; declarou então que o velho fallecera.

Accodem pressurosos os herdeiros, accendem véllas, amortalham o cadaver. Tres pessoas velam durante a noute: de repente levanta-se o morto e diz, suspirando:

«Tenho fome, deem-me de comer».

O resuscitado está em via de restabelecimento.

«**O Globo**»—Com este titulo começou a publicar-se na Foz do Douro, uma folha semanal scientifica, litteraria e politica.

Agradecemos a visita do novo collega.

Conde de Monte-Christo.—Recebemos o 15.º fasciculo d'este interessante e bem conhecido romance de Dumas.

O presente fasciculo em nada tem desmerecido dos primeiros. Além excellente trabalho typographico.

Agradecemos.

Suicidio do dr. Isidoro Sojka. — Suicidou-se um dos mais abalisados professores da faculdade de medicina de Praga, o dr. Izidoro Sojka. N'um accesso de melancholia, levou a cabo a tresloucada resolução.

Era novo ainda; com a edade de 38 annos distinguira-se já pelos seus estudos sobre hygiene, e prestára um grande serviço á sciencia com a creação d'um mubacteriologico em Praga.

As suas lições, que attrahiam um numeroso auditorio, já no anno findo tinham sido interrompidas por causa d'uma extraordinaria excitação nervosa que o accomettem.

Um dos seus irmãos morreu n'uma casa de saude; desde então perseguio-o sempre a ideia de que a mesma sorte lhe estava reservada.

Deixou uma carta a um irmão, em que traçou as seguintes linhas: «No ponto em que o pensamento desapparece, toma a palavra o rewolver.»

ANNUNCIOS

Agradecimento

José d'Oliveira Luzes, Damião d'Oliveira Luzes, Emygdio d'Oliveira Luzes, José d'Oliveira Luzes Junior e familia agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae e avo José Gomes de Pinho e a todos protestam gratidão.

Ovar, 24 de fevereiro de 1889

Prevenção

Constando-me que alguem se pretende inculcar como *unico* proprietario d'um predio urbano, situado na rua das Figueiras, d'esta Villa, com os numeros 120 e 121 em que falleceu Anná d'Oliveira Corrêa, venho prevenir o publico de que não effectue transacção alguma sobre elle sem que intervenham todos os herdeiros, ou pelo menos lhe ser presente o documento pelo qual o referido predio lhe pertence.

Ovar, 8 de Março de 1889.

Antonio Augusto Freire Brandão.

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todos os portos do Brazil, Rio da Prata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia na Estação d'Ovar,

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias o milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tecrestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro' Travessa do Cégo, 15 á Praaç sepFlores—Lisboa

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Sivla com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsablisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contigente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

CARNAVAL

SILVA CERVEIRA

Recebeu de Lisbôa uma bonita collecção de castumes para baile.

Recebeu tambem um sortimento d'artigos proprios para carnaval, como: bisnagas de 20 a 240 reis, Mascaras d. 20 a 2:400 reis. Alfinetes magicos, borrachas, pós brilhantes de prata e ouro, fogo chsnez, cartas magicas, estalloe e surpresas, etc, etc.

Encontra-se bom e barato pois que o commerciante faz grande reducção, para vender e um abitamento especial ás pessoas que comprarem de 2000 para cima.

LOJA DO POVO

raça —Ovard·

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-as estabelecido por sua conta na Trez vessa da Fonte, onde desde já fatoda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae. sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4

OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.mo Snr. Francisco Rodrigues da Silva.

OVAR

1.500$000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

——

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação,

Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL

VAR

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenantes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mélo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA COLLECÇÃO 00 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o falecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MGLHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

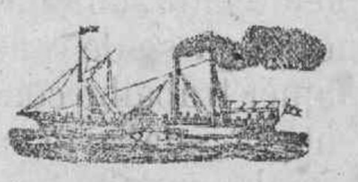
Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200

Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de prte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO ELEBR R O SACROSANTO SACRFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. MEIRO RREIRA DOS SANTOS SLVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE TDS SSIGNNTES NO FIM DA OBRA

UM A 3UM DA BATALHA contend' as seguintes vistas d'este mages' o monumento historico, que é contestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... **10 rs.**
Gravura..... **10 rs.**
Folhas de 8 pag. . **10 rs.**

Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cadsemana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tama bem podem receber aos volume brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.º vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.º vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.º vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa antos— editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES